

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: Avá-Canoeiros

Data: 30.11.73

Pg.: 27

No primeiro contato, Apoena dá susto nos Avá-Canoeiros

BRASÍLIA (O GLOBO) — Chegar correndo e pular no meio da aldeia dos índios foi a técnica que o sertanista Apoena Meireles escolheu para contatar os Avá — Canoeiros. Segunda-feira, ele a utilizou, mas tudo deu errado: quando chegou ao acampamento da tribo, gritando e fazendo gestos, os indígenas fugiram imediatamente e deixaram todos seus pertences.

Apoena havia descoberto, no fim da semana passada, a tribo que os Avá-Canoeiros estavam usando. Seguiu-a e conseguiu localizar a área em que os chamados "índios negros" estavam acampados. Esperou que a noite chegasse e então tentou usar sua técnica, que deu certo há quatro anos com os índios cintas-largas.

Em radiograma enviado à Funai, o sertanista explica que ficou decepcionado, mas deixou presentes, certo de que os índios voltariam. E ele tinha razão: ontem, voltou ao local e não encontrou os objetos que havia deixado.

No comunicado Apoena ressalta que, assim, começa a fase de "namoro", que precede ao contato. Ele não sabe quanto tempo vai durar essa etapa, mas garante que quer pacificar o grupo antes do final do ano.

Os "índios negros" — de cabelos encarapinhados e prova-

vemento descendentes de escravos — acamparam na região conhecida por Mata Azul, às margens do Rio Formoso, afluente do Araguaia. Quando o sertanista chegou, os indígenas estavam assando uma novilha, que, segundo Apoena, teriam roubado de alguma das fazendas que existem naquela área.

Apoena acha que os Avá-Canoeiros estão tentando se fixar em Mata Azul para escapar das cheias na região, que alagam 60 por cento da área percorrida normalmente pela tribo de nomades. Mata Azul é formada por pequenas elevações que não são atingidas pelas águas na época das chuvas.

O grupo Avá-Canoeiro do rio Formoso, segundo o radiograma de Apoena, é composto de uns 50 índios, que têm cabelos negros e pele escura. Não esclarece, no entanto, se eles são realmente cafunos.

Período de "namoro"

GOIANIA (O GLOBO) — A 7a. Delegacia Regional da Funai, em Goiânia, recebeu ontem, com euforia, o comunicado do sertanista Apoena Meireles, contando que conseguiu o primeiro contato com os Avá-Canoeiros da região do Araguaia e está iniciando o período de "namoro", já tendo visitado duas vezes a aldeia.

O Delegado Ivan Baiocchi, da 7a. Delegacia Regional, disse ontem estar convencido de que, dentro de 15 dias, acontecerão fatos importantes no processo de pacificação dos chamados "índios negros".

A Funai iniciou a aproximação com os Avá-Canoeiros em

agosto de 1971, com uma expedição chefiada pelo sertanista Israel Praxedes, que trabalhou nas duas regiões habitadas pela tribo, no Tocantins e no Araguaia. Em outubro deste ano, Apoena foi designado para o Araguaia, enquanto Israel continuou no Município de Cavalcante, no Tocantins.

A expedição de Apoena dispõe de moderno serviço de comunicação por rádio, motores de popa e outros equipamentos. Em Cavalcante, a Funai está usando a tática de cultivar roças para atrair os Avá-Canoeiros, mas até agora não conseguiu nenhum resultado.

Atração amistosa

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — Os primeiros contatos amistosos com os índios Cinta Larga, de Mato Grosso, já foram feitos pelos técnicos que trabalham na instalação do núcleo pioneiro da cidade-laboratório de Humboldt, localizada em Linhares, a 760 quilômetros de Curitiba.

A informação foi prestada pelo coordenador de pesquisa do Projeto Aripuana, Pedro Paulo Lomba, que está em Porto Alegre para assinar um convênio de colaboração no setor da tecnologia da madeira com a Fundação de Ciências e Tecnologia local.

Ele revelou que os índios já se comunicaram por meio de

sinais e trocaram presentes: receberam duas bandeiras do Projeto Aripuana e retribuíram com um cipó dobrado em três voltas, o que significa que voltarão "em três luas".

Lomba explicou que o objetivo fundamental da cidade-laboratório de Humboldt é a busca de cidade amazônica contemporânea, em confronto com as velhas cidades de tipo europeu, "que se tornaram, com o novo surto de desenvolvimento do País, ultrapassadas e praticamente inadministráveis".

Ele disse que o Projeto Aripuana tem despertado interesse do exterior.



Fazendeiro contrata bandidos para atacar a Reserva Xavante

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Funai mandou investigar denúncias de que o fazendeiro Otacílio Ferreira Tontinho, líder dos levantes contra a demarcação da Reserva São Marcos, dos índios xavantes, estaria contratando grande número de bandoleiros e comprando armas ilegalmente no Município de Barra do Garça, em Mato Grosso, a fim de atacar os índios.

Fontes da Funai em Brasília afirmaram que está sendo encaminhado um ofício à Polícia Federal, para que as investigações sejam feitas em caráter de urgência, punindo os infratores antes que novos atritos com os índios venham a surgir.

O fato já foi levado ao conhecimento dos índios, que estão novamente de prontidão, à

espera do possível ataque. O cacique Aribuena disse a um funcionário da Fundação que está disposto a resolver a questão pelos meios de que dispõe: arco, flecha e espingardas.

A Funai informou também que prosseguem os trabalhos de demarcação da Reserva nas áreas onde não existem fazendas. A demarcação destas partes estará concluída em menos de dois meses.

Otacílio Tontinho é o mesmo que há cerca de dois meses comandou as tropas formadas pelos vaqueiros de 21 fazendas da região contra os índios xavantes. Em sua casa, a Polícia Federal encontrou dois canhões de fabricação caseira, quando ele estava foragido, pois os índios haviam tomado conta da fazenda.

Fundações do Bem-Estar não pagarão INPS

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente Médici enviou mensagem ao Congresso Nacional, com projeto de lei que isenta da taxa de contribuição de empregador ao INPS a Fundação Nacional do

Bem-Estar do Menor e as Fundações Estaduais do Bem-Estar do Menor.

Na exposição de motivos, o Ministro do Trabalho esclarece que as Fundações de Menores, criadas pelo Governo Federal e Governos estaduais para execução da Política Nacional do Bem-Estar do Menor, embora tenham personalidade jurídica de direito privado, exercem atividade de relevantes serviços de interesse público.

Reserva de São Marcos será modificada

BRASÍLIA (O GLOBO) — Com o objetivo de eliminar os conflitos entre índios e civilizados na região de São Marcos, no Estado de Mato Grosso, o Presidente Médici assinou, ontem, dois decretos, acolhendo exposição de motivos do Ministro do Interior, Costa Cavalcanti.

O primeiro decreto permite a modificação dos atuais limites da Reserva Indígena São Marcos e o outro declara de utilidade pública para fins de desapropriação, áreas de propriedade privada indispensáveis ao acréscimo e consolidação da citada reserva, ocupada pelos índios Xavantes.

Motivos

O Ministro Costa Cavalcanti explica que têm surgido reivindicações, tanto de parte dos silvicultores, como de civilizados, em decorrência da expedição do ato definitivo dos limites da Reserva São Marcos.

Diz ainda que "apresentam-se inconformados os silvicultores com a não inclusão, da área onde se localiza a Missão Salesiana conferida àqueles índios, em usufruto, por ato do então Presidente de Mato Grosso, D. Francisco de Aquino Corrêa, em 26 de junho de 1918".

"Insurgem-se os elementos civilizados pelo fato de não ter ensejado indenização a inclusão de suas propriedades no perímetro da reserva, propriedades essas que, no entanto, são possuídas a título legítimo e em anterioridade à presença silvícola na área".

Explica que diante da bilateralidade dos reclamos "que já assumem aspectos de violação em potencial" foi constituída uma comissão especial de alto nível e os resultados apresentados estão consubstanciados nos dois decretos.

O Primeiro decreto modifica o ato que criou a Reserva de São Marcos, prevendo a delegação de competência ao Ministro do Interior para fixação dos limites da reserva, retificando as linhas demarcatórias tecnicamente inviáveis, e acrescendo à reserva ponderável área, enquanto assegura a verificação da legitimidade dos títulos de propriedade particular, para que a sua destinação ou uso dos silvicultores se faça mediante justo ressarcimento.

O segundo decreto tem como objeto a declaração de utilidade pública para fins de desapropriação, das áreas indispensáveis à comunidade Xavante.

O Ministro do Interior conclui a exposição de motivos afirmando que os dois decretos "trarão não somente a concórdia entre as etnias conflitantes, como, também, serão mais uma vez a resposta às tendenciosas acusações internacionais feitas ao Brasil no que toca à proteção à pessoa, aos costumes e às áreas silvícolas, pois significa sobretudo uma medida decisiva para assegurar a continuidade e o desenvolvimento da comunidade indígena interessada".